

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

CHICO GUARNIERI

Com a vitória de Cláudio Ferreira (PL) à Prefeitura de Rondonópolis, o empresário de Barra do Bugres, Chico Guarnieri (PL), suplente do parlamentar, já pode se preparar para assumir a vaga na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) a partir de 2025, deixando a nossa região com dois representantes na Assembleia.

SEGUNDO TURNO

De acordo com dados do TSE, 15 capitais terão segundo turno para a disputa para prefeito. Em 11 capitais, a disputa para o comando das prefeituras foi resolvido no primeiro turno. O segundo turno será realizado em 50 municípios com mais de 200 mil eleitores. No total, a segunda etapa da votação poderia ocorrer em 103 municípios.

UNIÃO BRASIL

O União Brasil foi o partido que fez o maior número de prefeitos neste domingo, 6, com 60 eleitos, entre eles Vander Masson, em Tangará da Serra. A sigla do governador Mauro Mendes conseguiu manter sua hegemonia no Estado, onde já tinha 59 prefeituras. O partido é seguido do PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 21 prefeituras.

ARTIGO//

O câncer de mama afeta mais a mulher negra no Brasil

Neste Outubro Rosa, falar sobre o câncer de mama é um chamado necessário à prevenção e ao autocuidado. Só neste ano, mais de 70 mil mulheres no Brasil serão diagnosticadas com este que é o tumor mais comum na população feminina. Cerca de 20 mil brasileiras morrem todo ano em decorrência da doença, aponta o Ministério da Saúde. Porém, há uma fatia da população feminina mais exposta e vulnerável ao câncer de mama: as mulheres negras. As causas são as desigualdades raciais e sociais que, mais de um século após o fim da escravidão, persistem no país. Estatísticas mostram que as mulheres negras têm menos oportunidades de tratar o câncer de mama do que as brancas no país. Das mulheres

que realizam mamografia – o exame que avalia o tecido mamário e identifica alterações, como os nódulos –, apenas 24% são negras. Para ter ideia da desproporção, vale lembrar que estamos falando da maior fatia da população feminina. O Censo 2022 mostra que quase 60% dos brasileiros são pretos ou pardos. Um estudo da Unicamp revela que a chance de uma mulher negra estar viva cinco anos após o diagnóstico de câncer de mama é de 72%, enquanto para mulheres brancas sobe para 80%. O dado evidencia a disparidade significativa na sobrevida entre mulheres negras e brancas, refletindo as desigualdades no acesso a cuidados de saúde de qualidade. Um levantamento da Sociedade Brasileira de Mastologia indica que duas em cada 10 mulheres pretas e pardas em tratamento de câncer de mama se sentem discriminadas por sua raça ou etnia. Mais de 40% das mulheres negras relatam ter sofrido racismo durante o tratamento de câncer de mama, o que contribui para tratamentos

inadequados, agravando ainda mais o quadro. Investir na redução da desigualdade racial no Brasil é também questão de saúde pública. É preciso garantir acesso igualitário a diagnósticos precoces e tratamentos de qualidade, além de campanhas de conscientização que combatam o racismo no sistema de saúde. Só assim será possível melhorar a sobrevida e a qualidade de vida das mulheres negras que enfrentam o câncer de mama. Mais do que desigualdade, o que define a questão racial no Brasil é a iniquidade: um modelo injusto que se perpetua porque está profundamente arraigado na nossa sociedade e cultura. É o oposto de equidade.

DANIELA TAFNER
Doutora em Enfermagem,
especialista em direitos
humanos e professora convidada
no Instituto de Pesquisa
Afro-Latino-Americana (Alari)
da Universidade de Harvard



FOTO: DIVULGAÇÃO

A iniciativa conta com a participação do Circuito Itinerante da Ciência de Mato Grosso - MT Ciências. Durante os dias do evento os visitantes podem conferir diversas atividades, como o Planetário Digital, e participar dos experimentos interativos do projeto.

O Palco da Ciência é realizado por meio de uma parceria da Seciteci com a Assembleia Legislativa e Instituto Brasil. O projeto já passou por Rondonópolis, Cáceres, Várzea Grande e agora chega a Tangará da Serra.